

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: OS (DES)CAMINHOS DA RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.<sup>1</sup>**

**Ivan Carlos Bagnara<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Ensaio produzido no curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI.

<sup>2</sup> Discente no curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista PROSUP/CAPES. Orientado pelo professor Dr. Paulo Evaldo Fensterseifer.

### 1. Introdução

Moreira (2011) afirma que é difícil imaginar uma disciplina que tenha tido maior dificuldade em definir seu propósito do que a EF. Algumas questões e problemáticas recorrentes como a dicotomia corpo – mente, oscilações entre enfoques culturais e pedagógicos versus biológicos e tecnicistas (mecanicista), sua interface com o esporte, dentre outros permanecem. Nesse sentido, nas últimas décadas, as discussões educacionais pautadas pela cultura e pela diversidade cultural, têm direcionado para a EF dar conta dos conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento no âmbito escolar. Sendo assim, a forma como a cultura corporal de movimento é “tratada” no contexto escolar, se torna peça chave quando pretende-se superar o “não mais” (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2009; 2010) da EF escolar e auxiliar a construir de fato uma escola republicana e democrática (o “ainda não”).

E, justamente pensando na EF como um componente curricular comprometido com a construção de uma escola republicana e democrática surge-nos um aspecto passível de reflexão: o planejamento pedagógico. O planejamento é um quesito fundamental, quando se quer relacionar a teoria com a prática pedagógica, objetivando superar intervenções destituídas de objetivos claros e articulados com os propósitos da escola. Não que existam garantias de que o planejamento poderá extinguir completamente a fragmentação ou a falta de sentido para as aulas, porém, acreditamos num salto de qualidade significativo, quando o contexto teórico, principalmente das abordagens pedagógicas e dos aspectos didáticos, constituir a base para o desenvolvimento das aulas de EF nas escolas. Afinal, o processo de planejamento é um exercício constante de costura da teoria com a prática.

Nesse sentido, como objetivo central deste ensaio pretendemos compreender como o processo de planejamento tem sido desenvolvido pelos professores buscando o desenvolvimento da EF enquanto componente curricular. Em outras palavras, temos como premissa provocar o enfrentamento acerca da seguinte questão: como tem sido desenvolvido o planejamento pedagógico com vistas a dar conta de concretizar os ganhos legais e as elaborações teóricas da EF na prática pedagógica escolar.

### 2. Metodologia

Este ensaio se caracteriza como um estudo bibliográfico.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

### 3. Resultados e discussões

Caparroz e Bracht (2007) debatem “o tempo e o lugar de uma didática da EF” e afirmam se deparar com frequência cada vez maior com depoimentos e questionamentos de professores de EF sobre como realizar e organizar o trabalho docente na escola. Os mesmos autores, citam ainda a fala de uma ex-aluna do curso de EF da UFES quando na aprovação de concurso público. A mesma afirmava que sabia tudo o que caiu no concurso, em relação às abordagens, mas não sabia como concretizar isso na prática pedagógica na escola. Essa afirmação, por si só, já evidencia dificuldades no desenvolvimento do planejamento pedagógico.

Bossle (2003) tematiza o planejamento de ensino coletivo, afirma que há dificuldades por parte dos professores em compreender a Proposta Político-Pedagógica, o que significa que muitas das inovações em nível de reestruturações curriculares não atingem os mesmos de forma plena. Aponta que um dos obstáculos para isso constituiu a falta de tempo para encontros com tal finalidade, o que, invariavelmente provoca o isolamento e a individualização do trabalho docente. Para Bossle (2003, p. 204), “a formação profissional dos professores de EF não possibilitou a construção de um conhecimento sobre o planejamento de ensino que pudesse dar conta das demandas da prática educativa”. E, continua afirmando que o planejamento de ensino que os professores têm conhecimento na graduação em EF é burocrático e envolve a elaboração de planos e não a complexidade de um planejamento coletivo.

Anacleto (2008), investigando junto a professores estagiários, acadêmicos formandos do curso de EF em uma Universidade de Portugal, reconhece a importância do planejamento para as decisões teórico-metodológicas quando estão em processo de planejamento da prática educativa. O autor conclui, de forma resumida, que para os participantes do estudo, o planejamento é uma ferramenta que lhe possibilita autonomia, controle e promove mudanças em suas práticas pedagógicas, permitindo estabelecer suas metodologias, fazer seleção de conteúdos e de atividades pedagógicas mais adequadas a seus alunos segundo o interesse ou suas necessidades e dificuldades. Ou seja, para tais acadêmicos, fica evidente a importância e significado que o planejamento pedagógico adquire quando se quer quebrar alguns paradigmas e amarras da EF desenvolvida tradicionalmente nas escolas. E, em nosso caso, principalmente nas escolas brasileiras, na qual a cultura do “rola a bola” (REZER; FENSTERSEIFER, 2008) tem predominado, essa premissa é ainda mais urgente.

Lima (2007) teve como propósito elaborar e experimentar uma proposta de EF a partir das finalidades explicitadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) através de uma pesquisa-ação. Como resultados, aponta que para inserir a proposta de EF no PPP é necessário inicialmente conhecer os pressupostos do mesmo, apreender aspectos da realidade escolar e de seu entorno, e discutir coletivamente para que a prática da cultura corporal seja modificada, avaliada criticamente recorrendo ao método dialógico como quesito fundamental para atender aos objetivos e finalidades consensuados pela comunidade educativa.

Os questionamentos que emergem da reflexão acerca do exposto até este ponto são: na formação inicial em EF, os estudantes, em algum momento de sua trajetória acadêmica possuem disciplinas que problematizam a questão externada por Lima? Quais as oportunidades que os acadêmicos possuem para debater acerca do papel da escola e da educação escolar na formação em EF? Onde o

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

professor de EF aprende que o planejamento é importante? E, quando aprende a fazê-lo? Outras questões poderiam ser elencadas, porém, a reflexão acerca das elencadas já demanda um esforço significativo.

Jahn (2004) em estudo direcionado à análise de como os professores de EF desenvolvem e compreendem o planejamento de aula numa escola pública de Santa Maria, RS, destaca que os entrevistados apontam para a importância do planejamento, mas, os mesmos não sistematizam por escrito seus planos de aula, além de não dar importância a documentos para registro de suas atividades.

Nesse caso, uma crítica recorrente aos professores de EF que atuam nas escolas está justamente na questão da preocupação com os aspectos ligados ao campo teórico de suas aulas, que, muitas vezes ainda são desenvolvidas simplesmente como uma “atividade” paralela à educação escolar, mas, que acontece dentro dos espaços escolares. E, a relação desta afirmação com o estudo de Jahn (2004), reside justamente na falta de planejamento efetiva do professor de EF, afinal, quando não há planejamento, muito provavelmente não haverá também, por parte dos estudantes significação e produção de conhecimentos de fato em EF. Ou seja, a cultura corporal será somente experimentada de forma procedimental como uma “atividade” (recreativa, de lazer, pelo movimento corporal), enquanto que do ponto de vista conceitual e de aprendizagem crítica acerca do conteúdo muito pouco será desenvolvido. Obviamente, não existem garantias de que registrando o planejamento em planos ou algo do tipo o problema destacado seja resolvido, porém, acreditamos que um planejamento sistematizado, registrado e pautado pela função da escola, da educação escolar e da EF, possa fortalecer o vínculo educacional que a disciplina necessita dar conta na educação escolar. E, quando o professor possui “aversão” ou simplesmente ignora o registro por escrito de suas atividades, há de se imaginar que não proporia atividades com tal cunho aos alunos.

Nunes (2011), na sua tese analisa a formação inicial em EF, e, afirma que o “currículo-criador” em EF se assemelha ao Frankenstein e produz monstros-heróis, ou seja, as criaturas (os acadêmicos e futuros docentes). Nesse sentido, o currículo-criador hibridiza os discursos oficiais, as tendências pedagógicas, a história do componente, as transformações da educação e do setor público. Por conta disso, os sujeitos formados tornam-se múltiplos, fragmentados e contraditórios, promovendo críticas à formação inicial docente. Em outras palavras, o exposto por Nunes (2011) se assemelha muito daquilo que podemos chamar de “colcha de retalhos”, ou seja, o acadêmico durante a formação em EF participa de várias discussões no transcorrer das diversas disciplinas, porém, ao sair da graduação não consegue ter a visão/noção do todo, e, isso fica mais evidenciado ainda quando inicia sua carreira docente na educação escolar e se depara com os problemas da intervenção no chão da escola.

Ao se deparar com os problemas cotidianos da intervenção pedagógica, geralmente o professor volta seu pensamento para o que aprendeu no ensino superior, e, na maioria das vezes se dá conta de que não está preparado do ponto de vista formativo para a intervenção que dê conta daquela situação. Então, cabe ao professor buscar soluções em algum lugar do tempo e do espaço, ou, como ocorre em muitas situações, protelar o problema, “empurrar com a barriga” até que ele se resolva automaticamente ou acabe sendo superado por algum motivo. Obviamente, a formação inicial em EF não tem como prever todos os obstáculos que o docente encontrará na intervenção, mas, há de se

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

esperar que no percurso formativo, o egresso consiga desenvolver sua capacidade crítico-reflexiva para tomar as decisões mais acertadas possíveis quando se deparar com situações inesperadas.

Silva (2015) constatou que a maioria dos professores não costuma elaborar um planejamento específico para o desenvolvimento das aulas. Nesse sentido, a autora continua com a hipótese de que não é a falta de tempo que impossibilita os professores à formulação do planejamento, mas, outras condições laborais relacionadas com a remuneração, a indisciplina dos alunos e à precariedade estrutural das escolas são citadas como elementos que interferem na prática pedagógica, onde se inclui o planejamento. Finaliza afirmando que o conjunto de informações obtidas permite conjecturar que sentidos tradicionais sobre o papel da EF na escola continuam muito presentes no contexto pesquisado e, de certa maneira, sustentam a possibilidade dos professores ministrarem aulas sem planejamento. O afirmado pela autora, ecoa ainda mais nossa hipótese de que a formação inicial não está conseguindo dar conta de quebrar os paradigmas cristalizados pela cultura do “rola a bola” no chão da escola.

Brachtvogel (2015) desenvolveu uma pesquisa-ação e identificou que a turma beneficiada pelo trabalho encontrava-se recebendo aulas de EF caracterizadas por abandono docente, e, durante a pesquisa observou grande entusiasmo por parte do professor nos grupos de estudo e durante o planejamento e desenvolvimento da unidade didática proposta. Ainda, dentre outros aspectos, o estudo chama a atenção pois em determinados momentos o professor, em suas falas, explicita que não sabia planejar, e, estava entusiasmado pois pela primeira vez, os estudantes teriam uma verdadeira aula de EF.

Ora, sendo o professor de EF formado para atuar como docente na disciplina de EF escolar, como poderia sair com o diploma de licenciado em EF sem saber desenvolver um planejamento pedagógico? Claro, não podemos generalizar essa questão, porém, alguns estudos já citados neste ensaio, bem como a experiência tem nos ensinado que o professor de EF não planeja suas aulas na escola pública, e, um dos motivos pelo qual o mesmo não realiza o mesmo, dentre outras questões, está ligado ao “não saber” planejar. E, consideramos isso um fato notório, e, que merece atenção por parte dos formadores de professores de EF, afinal, poderíamos parafrasear Rezer (2014) e questionar: formação em EF para quê? Esse questionamento ganha ainda mais importância a partir do momento em que percebemos que a formação inicial em EF não está conseguindo suplantar aquelas concepções da EF escolar ligada à uma “atividade física” dentro da escola.

Nascimento (2013) analisou planos de estudos da disciplina de EF, e destaca que os mesmos não demonstram elaboração oriunda de uma articulação entre a escola e o contexto em que ela se insere. As abordagens didático-pedagógicas enfatizam tematizações generalistas, não promovendo problematizações singulares a uma determinada comunidade sociocultural. Ainda, destaca que os planos não estão relacionados diretamente com o desenvolvimento das unidades didáticas em EF, constituindo-se como uma mera formalização no contexto escolar e finaliza afirmando que há uma discrepância entre os conceitos teóricos que os docentes dizem conter no plano e o que realmente é apresentado no mesmo.

De certa forma, o exposto por Nascimento (2013) evidencia uma situação até mesmo recorrente no cenário educacional, e, não somente na disciplina de EF, bem como em outras, que é o caso da “burocratização” do planejamento, ou seja: planejar significa o preenchimento de papéis que serão

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

“guardados” na secretaria da escola para serem mostrados caso alguém questione sua existência em algum momento. Em outras palavras, e sendo um tanto que incisivo, o típico planejamento que “não serve para nada”.

Tentando compreender um pouco melhor a relação do planejamento pedagógico com o ensino da EF na escola, Klaus (2012) afirma que o entendimento constituído em relação à importância da elaboração e implementação do planejamento na prática pedagógica é algo multifatorial, incluindo nesse sentido aspectos relacionados à formação inicial, formação continuada, valorização da profissão e prazer em trabalhar.

E, dos estudos visitados para constituir este ensaio, também encontramos o de Klaus (2012) que sugere uma situação contrária ao evidenciado até este ponto. O autor afirma que no contexto estudado, o planejamento constitui-se como uma antecipação da prática pedagógica, e não apenas como uma exigência burocrática, o que acaba por valorizar o trabalho, contribuindo assim na aquisição de recursos pedagógicos e materiais didáticos para as aulas por parte da direção da escola. Além deste, González e Fraga (2009), quando na elaboração do Referencial Curricular de Educação Física para o Estado do Rio Grande do Sul (Lições do Rio Grande) afirmam que diversos planejamentos bem sucedidos, além de outros aspectos, auxiliaram a nortear a elaboração do referido documento, e, isso nos motiva, pois, significa que em diversos contextos (somos obrigados reconhecer que ainda é a minoria) a EF está sim, sendo desenvolvida enquanto uma disciplina escolar, preocupada com os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento e quiçá com os preceitos de uma escola republicana e democrática.

#### 4. Conclusões

A reflexão acerca dos dados produzidos a partir da análise de alguns estudos que exploram a temática do planejamento pedagógico em EF escolar evidenciam que estamos passando por um processo de abandono docente acerca da intervenção pedagógica desta disciplina escolar. Muitos dos problemas relacionados a esse abandono, são da alçada do próprio professor, mas, alguns não dependem exclusivamente dele.

Nesse sentido, a experiência enquanto docente no Ensino Superior e na Educação Básica, e amparados por leituras acerca do tema, inclusive por alguns estudos citados no corpus deste ensaio, permitem afirmar que quiçá o maior problema acerca disso esteja no distanciamento entre a formação inicial em EF e as demandas da intervenção pedagógica na Educação Básica. Ou seja, a fragmentação da formação inicial, a falta de um planejamento integrado no currículo formador como pano de fundo para a formação de professores em EF e o descaso acerca da preparação do futuro docente para o desenvolvimento de um planejamento pedagógico efetivo, coletivo e integrado com a função social da escola, as finalidades da educação escolar e da disciplina de EF fazem com que o egresso, repita as mesmas premissas de quando era estudante na Educação Básica. Sendo assim, a formação inicial se torna ineficiente no que se refere à quebra de paradigmas engessados e cristalizados pela intervenção pedagógica tradicionalmente desenvolvida no meio escolar.

Em contrapartida, como já introduzido superficialmente no decorrer do ensaio, alguns exemplos positivos acerca disso estão surgindo de forma embrionária. E, são justamente nestes exemplos que

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

precisamos nos amparar, e, além disso analisar os elementos que fizeram com que os mesmos dessem essa “guinada” na intervenção pedagógica em EF escolar estando bem próximos do “ainda não” relatado por Fensterseifer e González (2009;2010). Acreditamos que o enfrentamento e o tensionamento constante acerca de alguns aspectos, já relatados e reafirmados neste momento, como a função da escola e da educação escolar e sua relação com a EF nos proporcionam o desenvolvimento de um “pensamento alargado”, que tornam-se imprescindíveis quando temos como premissa desenvolver uma intervenção pedagógica em EF escolar voltada para uma escola republicana e democrática.

5. Palavras-chave: Formação docente; Didática da Educação Física; Escola republicana e democrática.

6. Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências e ao Prosup/Capes pelo financiamento.

7. Referências bibliográficas

ANACLETO, Francys Natally de Almeida. Do pensar ao planear: análise das decisões pré-interativas de planejamento de professores de Educação Física em estágio curricular supervisionado. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Técnica da Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa: 2008.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino dos professores de Educação Física do 2º e 3º ciclos da rede municipal de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta rede de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UFRGS. Escola de Educação Física. Porto Alegre: 2003.

BRACHTVOGEL, Caterine de Moura. Limites e potencialidades de uma experiência inovadora em aulas de Educação Física numa escola integrante do programa Província de São Pedro. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). UNIJUI. Departamento de Humanidades e Educação. Ijuí: 2015.

CAPARROZ, Eduardo Francisco; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da EF. Campinas, SP. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 28, nº. 2, p. 21 – 37, 2007.

GONZALEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE, 2009: p. 9-24.

\_\_\_\_\_. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE, 2010: p. 10-21.

JAHN, Ângela Bortoli. O planejamento das aulas de Educação Física dos professores que atuam em uma escola pública de Santa Maria, RS. Dissertação. (Mestrado em Educação). UFSM. Centro de Educação. Santa Maria: 2004.

KLAUSS, Maurício José. O planejamento na prática pedagógica docente: um estudo de caso na educação física escolar de uma escola pública do município de Pérola D’oeste – PR Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). UNIJUI. Departamento de Humanidades e Educação. Ijuí: 2012.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

LIMA, Maria Emília de. A Educação Física no Projeto Político Pedagógico: espaço de participação e reconhecimento da cultura corporal dos alunos. Dissertação. (Mestrado em Educação). USP. Faculdade de Educação. São Paulo: 2007.

NASCIMENTO, Alessandro Nascimento do. Planejamento na Educação Física: sua construção sob a luz da organização escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). UNIJUI. Departamento de Humanidades e Educação. Ijuí: 2013.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. Frankenstein, monstros e o bem-10: fragmentos da formação inicial em Educação Física. Tese. (Doutorado em Educação). USP. Faculdade de Educação. São Paulo: 2011.

REZER, Ricardo. Educação Física na Educação Superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Editora Argos. Chapecó, SC, 2014.

REZER, Ricardo; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Docência em EF: reflexões acerca da sua complexidade. Revista Pensar a Prática. V. 11, nº.2, p. 319-329, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Fernando Jaime González e Alex Branco Fraga. Lições do Rio Grande: Educação Física. SE/DP: Porto Alegre, 2009.

SILVA, Andressa Marques da. O planejamento de professores de Educação Física após a implementação da lei federal 11.738/2008 na rede estadual de ensino. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). UNIJUI. Departamento de Humanidades e Educação. Ijuí: 2015.